

REFLEXÕES ACADÊMICAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM¹

ACADEMIC REFLECTIONS ON THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN AN UNDERGRADUATE NURSING COURSE

Camila Milene Soares Bernardi², Josiane Gripa Lançanova² e Leticia Martins Machado³

RESUMO

Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem em um curso de graduação em Enfermagem, mediante Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as experiências de acadêmicos desta Instituição. Trata-se de um estudo reflexivo, retrospectivo e descritivo. O mesmo foi desenvolvido por seis acadêmicos concluintes do curso de graduação em Enfermagem no período de abril a junho do ano de 2018 por meio de encontros semanais. Os encontros ocorreram em uma Universidade localizada na Região Centro-Oeste do estado do Rio Grande do Sul. A reflexão foi relacionada às vivências dos acadêmicos durante o percurso no curso de graduação, contextualizada com estudos já publicados. A formação acadêmica em enfermagem da realidade estudada é composta por semestres inter-relacionados e ocorre em um período mínimo de cinco anos. Frente a isso, foram discutidas as vivências de acordo com as disciplinas que se destacaram nos relatos do grupo de acadêmicos. Com ênfase em disciplinas teóricas e práticas específicas da enfermagem, bem como disciplinas relacionadas à comunicação, relacionamento interpessoal e liderança do enfermeiro. Conclui-se que o estudo possibilitou reflexões e conhecimento científico sobre o contexto educacional em Enfermagem, bem como identificaram-se lacunas de aprendizagem e possibilidades para suprir as necessidades encontradas.

Palavras-chave: educação, ensino superior, estudantes de enfermagem.

ABSTRACT

Reflection on the teaching-learning process of an undergraduate Nursing Course, by means of the Pedagogical Project of the Course (PPC) and the experiences of its students. It is a reflexive retrospective and descriptive study. It was developed by six students from April to June, 2018 by means of weekly meetings. The meetings took place at a university in the state of Rio Grande do Sul. The reflection was related to the experiences of the students and contextualized with some published studies. This Nursing undergraduate course is divided in 10 interrelated semesters. The group discusses their experiences by highlighting the disciplines that were considered most significant for their formation with emphasis on theoretical and practical disciplines that are specific to Nursing, as well, as disciplines related to communication, relationship interpersonal and leadership in nurse. We conclude that the study allowed for reflections and the construction of scientific knowledge about the educational context in Nursing, as well as we identified some gaps in learning and some possibilities to supply the students' needs.

Keywords: education, university, Nursing students.

¹ Reflexão teórica.

² Acadêmicas do curso de Enfermagem - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus Santiago. E-mails: camilabernardi96@gmail.com; josiane.gl@hotmail.com

³ Orientadora. Docente do curso de Enfermagem - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus Santiago. E-mail: lehmachado@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O enfermeiro possui atribuições que proporcionam a organização do serviço de enfermagem em instituições públicas ou privadas, seja de saúde ou ensino. Assim, as atividades de gestão como planejamento da assistência de enfermagem, consultoria, auditoria, consulta de enfermagem, prescrição da assistência de enfermagem, cuidados diretos aos pacientes, prescrição de medicamentos (estabelecidos em programas de saúde e em rotina) e todos os cuidados de maior complexidade técnica são exclusivamente do enfermeiro (COFEN, 2012).

Compreende-se que a enfermagem está frente aos cuidados com o compromisso de desenvolver ações nas dimensões do ensino, pesquisa, assistência e gerenciamento. Possui voz e assento nas instituições, opina, discute e influencia nas decisões burocráticas que devem ser tomadas (TIRONI *et al.*, 2017). Dessa forma, a enfermagem deve ser pautada em uma formação cidadã e integral, a fim de instigar a produção e construção de conhecimentos com preceitos éticos (RODRIGUES *et al.*, 2016).

No Brasil, a formação do enfermeiro é generalista, a qual engloba conceitos de humanização, capacitação técnica e científica, com visão crítica e reflexiva e com competência para exercer a profissão em todos os níveis de atenção sob os princípios da ética (FERREIRA, 2017). Assim, em sua maioria, este processo de formação busca um viés nas bases teórico-filosóficas de enfermagem, condizente com o pensar pedagógico de Paulo Freire, a Pedagogia Crítica, que estabelece a construção de sujeitos éticos, participantes, dotados de autonomia e atuantes na sociedade em que vivem (LOPES *et al.*, 2017).

Desse modo, faz-se necessário compreender como o estudante vivencia a graduação e se está satisfeito com a mesma. Destaca-se que é fundamental a existência da satisfação por parte dos estudantes, pois esta pode estar relacionada diretamente ao contato com disciplinas das ciências da enfermagem, o que contribui para o conhecimento do que seja o trabalho do enfermeiro nas diferentes instituições de saúde, podendo favorecer a sua percepção da importância e da aplicação prática de seus estudos (RAMOS *et al.*, 2016).

Este contato pode ser fortalecido com as teorias de enfermagem, as quais fornecem ao estudante base para a assistência e possibilitam conhecer as raízes científicas da profissão. Entretanto, quando essa relação com as teorias de enfermagem não ocorre devidamente, tal fato pode resultar em dificuldade de relacionar os conteúdos teóricos com a prática, o que interfere na qualidade da assistência de enfermagem (MATOS *et al.*, 2011).

Ressalta-se, ainda, que tem instituída nacionalmente, a Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001). A mesma define princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, bem como o desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior. Assim, asseguram que a formação do Enfermeiro deve atender as

necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integridade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (CNE, 2001).

Frente a esse contexto, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) campus Santiago, possui o curso de graduação em Enfermagem, que tem como objetivo formar enfermeiros capacitados para ofertar uma assistência de qualidade com caráter humanista. Estimula a formação técnico-científica por meio de pesquisas, pensamento crítico e reflexivo, a fim de formar profissionais éticos capazes de conhecer e gerenciar situações de saúde-doença nos diversos níveis de complexidade (URI, 2016).

Assim, esse estudo tem o objetivo de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem em um curso de graduação em Enfermagem, mediante Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as experiências de acadêmicos desta Instituição.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo, retrospectivo e descritivo de acadêmicos do X semestre do curso de graduação em Enfermagem, realizado juntamente com a professora orientadora do campo de estágio da disciplina do Estágio Supervisionado I.

Compreende-se por estudo reflexivo as atividades intelectuais e afetivas em que os indivíduos envolvem-se para explorar as suas experiências, com a finalidade de concretizar uma nova percepção. Por meio das reflexões, é possível incentivar o desenvolvimento do conhecimento das teorias cognitivas e afetivas do comportamento moral e ético (PEIXOTO; PEIXOTO, 2016).

O estudo retrospectivo é quando o processo a ser analisado já ocorreu em determinado local (UNICAMP, 2018). Já o estudo descritivo tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, como também, o estabelecimento de relações entre variáveis. Possibilita também investigar as opiniões e experiências (GIL, 2010).

O mesmo foi desenvolvido no período de abril a junho do ano de 2018, por meio de encontros semanais da disciplina do Estágio Supervisionado I, que ocorreram nas dependências da URI campus Santiago. O estudo foi desenvolvido por seis estudantes concluintes do curso de graduação em Enfermagem e que compunham o grupo de prática na referida disciplina.

Os encontros semanais possibilitaram aos acadêmicos integrantes do grupo, estudar e refletir acerca do PPC discutindo o que e como os acadêmicos experienciaram o curso ao longo dos anos de formação. Assim, o mesmo foi relacionado às vivências obtidas durante o percurso no curso de graduação, com a retrospectiva acadêmica que contemplasse a vivência de cada um e, posteriormente, foram comparados a estudos de outras realidades e por conseguinte definiram-se os resultados do estudo.

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Santiago, encontra-se inserida no contexto geográfico da Região Centro-Oeste do estado do Rio Grande do Sul.

Entre os cursos de graduação ofertados pela instituição, tem-se o curso de Enfermagem, implantado no ano de 2002, reconhecido pelo Ministério da Educação, pela Portaria nº 41/2014 (URI, 2016).

O curso de enfermagem é dividido em 10 semestres, com 2.235 horas de aula teóricas, 1.770 horas de aulas práticas e 100 horas de atividades complementares (URI, 2016). Então, as reflexões serão acerca dos 10 semestres que já foram estudados durante os períodos da formação. Dessa forma, os critérios para escolher as disciplinas a serem discutidas foram as disciplinas nas quais os acadêmicos perceberam lacunas na aprendizagem ou que nos proporcionaram vivenciar novos conhecimentos de forma diferenciada, todas essas foram decididas em concordância com os integrantes deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Promover a articulação teórico-prática ao longo da formação superior pode possibilitar a estruturação do conhecimento de acordo com um pensamento interdisciplinar, habilidade de agir com competência, incentivo à resolução de problemas, diversificação dos meios de desenvolver as competências, contextualização dos estudantes com a historicidade dos produtos de seu trabalho e favorecimento de uma atitude de compromisso com o futuro da profissão (VIEIRA *et al.*, 2016).

A formação acadêmica em enfermagem na URI campus Santiago é composta por semestres inter-relacionados e ocorre em um período mínimo de cinco anos. O quadro 1 demonstra como estão distribuídas as disciplinas no curso de graduação em Enfermagem nesta Instituição.

Quadro 1 - Disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Ano	Semestre	Disciplinas
1º ano	Primeiro	Anatomia, Fisiologia, Citologia e Histologia, Embriologia A, Psicologia Aplicada a Saúde, Introdução à Ciência e à Arte no Cuidado de Enfermagem A.
	Segundo	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I A, Antropologia Filosófica, Genética Humana A, Exercício da Enfermagem - A, Bioestatística A, Enfermagem em Primeiros Socorros I, Epidemiologia e Saúde Ambiental I, Bioquímica, Metodologia Científica.
2º ano	Terceiro	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II, Processos Patológicos Gerais, Fundamentos do Cuidado Humano I A, Microbiologia e Imunologia, Parasitologia, Farmacologia I-A, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem na Promoção da Saúde.
	Quarto	Farmacologia II A, Fundamentos do Cuidado Humano II, Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem em Saúde Coletiva I, Nutrição e Dietética - A.
3º ano	Quinto	Enfermagem no Cuidado do Adulto I A, Enfermagem em Saúde Coletiva II A, Realidade Brasileira, Eletiva (Terapêuticas Complementares I).
	Sexto	Enfermagem em Saúde Coletiva III, Enfermagem no Cuidado do Adulto II, Enfermagem Aplicada à Saúde do Idoso, Relacionamento Inter e Intrapessoal nos Serviços de Saúde, Eletiva (Exames Complementares de Diagnósticos Aplicado a Enfermagem).

4º ano	Sétimo	Enfermagem em Saúde Coletiva IV, Gerenciamento do Cuidado e do Serviço de Saúde I, Enfermagem no Cuidado da Saúde da Mulher, Pesquisa em Enfermagem, Sociologia A.
	Oitavo	Gerenciamento do Cuidado e do Serviço da Saúde II, Saúde da Criança e do Adolescente I, Projeto de Intervenção Profissional, Enfermagem no Cuidado a Pacientes de Risco I.
5º ano	Nono	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I E Estágio Supervisionado I E
	Décimo	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II B Estágio Supervisionado II E

Fonte: URI (2016).

O primeiro ano de formação é composto por 15 disciplinas teóricas, conforme exposto no quadro, no qual é o primeiro contato com o ensino superior, o que envolve muitas expectativas e anseios. Para o grupo de acadêmicos que realizou a reflexão, a disciplina de *Fisiologia* poderia ocorrer em dois semestres devido à complexidade dos conteúdos e relevância que a mesma tem frente ao processo de formação. Em concordância com Mourthé Filho *et al.* (2016) a fisiologia é de grande importância, pois está relacionada com o tratamento, reabilitação e diagnóstico de doenças. Por se tratar de uma disciplina de importância inegável, seu entendimento é fundamental para a aprendizagem e execução dos cuidados de enfermagem vistos nos semestres subsequentes.

Para suprir lacunas identificadas pelo grupo de acadêmicos, referente ao próprio processo de aprendizagem, utilizaram alternativas de estudo extraclasse, como leituras de livros, grupos de estudos e vídeo-aulas. Dessa maneira, é importante criar métodos para facilitar o processo de aprendizagem de conteúdos considerados difíceis de compreender por meio de aulas expositivas, permitindo a construção efetiva do conhecimento. Algumas alternativas vêm apresentando resultados e mostrando-se eficazes, tais como o uso de cadáveres humanos dissecados, uso de peças sintéticas e roteiro didático, os quais podem ser utilizados para facilitar o entendimento teórico-prático dos discentes (MORAES; SCHWINGEL; SILVA JÚNIOR, 2016).

Na perspectiva de práticas inovadoras, necessita-se entender a aplicabilidade e estratégias de suporte das mesmas, com o propósito de obter resultados positivos e uma aprendizagem mais dinâmica. A prática colaborativa de aprendizagem é um processo contínuo de interação, que se inicia com a socialização e se dirige para a produção do conhecimento de forma compartilhada. Assim, ela permite que docentes e estudantes construam em conjunto a aprendizagem e compartilhem conhecimentos e experiências. No que se refere ao docente, é importante a aceitação de mudanças necessárias, pois requer muita preparação e formação, além de reflexão sobre as práticas implementadas para que sejam realizados os ajustes necessários durante o processo (KLEIN; VOSGERAU, 2018).

Já a disciplina *Introdução à Ciência e à Arte no Cuidado de Enfermagem A*, que vem ao encontro das teorias de enfermagem, para o grupo de estudantes, deveria ser retomada continuamente durante as demais disciplinas, na perspectiva de aliar as teorias de enfermagem com as aulas práticas.

Conforme Matos *et al.* (2011), as teorias de enfermagem na graduação não se vinculam a exercícios práticos, o que não instiga os acadêmicos a refletir e aprofundar seus conhecimentos sobre as mesmas. Essas teorias são aplicadas em aulas teóricas somente nos semestres iniciais, de forma fragmentada, o que ocasiona posteriormente déficit na reflexão de o porquê estar realizando determinada atividade, o que se torna meramente técnica.

Ainda nesse contexto, a disciplina de *Epidemiologia e Saúde Ambiental I* proporcionou ao grupo a aprendizagem do manuseio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o qual utiliza-se muitas vezes no decorrer do curso, tanto nas aulas quanto na escrita de trabalhos científicos. Por meio do DATASUS, é possível coletar e fornecer informações fidedignas de saúde, que servirão para subsidiar análises objetivas da situação sanitária, como dados de morbidade, incapacidade, acesso a serviços, qualidade da atenção, condições de vida e fatores ambientais (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, o segundo ano da formação é organizado com 12 disciplinas teóricas e práticas. Neste, iniciam-se as aulas práticas no âmbito hospitalar e da Atenção Básica. Assim, têm-se as disciplinas *Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II* que complementa *Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I*, as quais são disciplinas que proporcionam suporte teórico básico para a avaliação de enfermagem às pessoas nos diferentes contextos dos serviços de saúde. Retratam a aprendizagem e manuseio dos sinais vitais, anamnese e exame físico que são critérios básicos de avaliação para determinar o planejamento das condutas e cuidados de enfermagem.

Diante disso, tem-se o Processo em Enfermagem (PE) que objetiva promover a autonomia e cientificidade ao profissional enfermeiro, o qual propõe sublimar a interação paciente e profissional. O PE facilita a obtenção de dados necessários ao planejamento do cuidado individualizado e fornece subsídios para desenvolver uma assistência que possibilite direcionar a implementação adequada da terapêutica, como também uma maior resolutividade da assistência prestada (SILVA *et al.*, 2016).

Os acadêmicos manifestaram diferentes percepções com relação as disciplinas de *Fundamentos do Cuidado Humano I A e Fundamentos do Cuidado Humano II*. Para aqueles que não possuíam formação prévia na área da enfermagem, foi o primeiro contato com os pacientes, assim, por exemplo, as aulas práticas proporcionavam compreender que o banho de leito já era um momento oportuno para realizar o exame físico. No entanto, para os acadêmicos que possuíam a formação técnica em enfermagem, que tinham conhecimento prévio da maioria dos procedimentos técnicos, por meio da teoria vista durante as aulas no curso de graduação, passaram a compreender a finalidade e o desenvolvimento correto desses procedimentos.

Nesta perspectiva, ressalta-se que o processo de formação em enfermagem é constituído a partir de uma rede formada entre instituição de ensino, docentes e estudantes, e esta rede em constante movimento favorece o processo de ensino-aprendizagem (SEBOLD *et al.*, 2016). Estudos demonstram alguns fatores como determinantes na satisfação acadêmica, entre eles: ambiente universitário;

relacionamento entre discente e docente; envolvimento em pelo menos em uma atividade acadêmica, as quais são fundamentais para maior identificação com o curso e otimismo com a profissão escolhida e reconhecimento social da futura profissão (RAMOS *et al.*, 2016). Desta forma, quando o estudante se percebe como parte da rede, há maior empenho deste no seu processo de formação.

Nas disciplinas de *Enfermagem em Saúde Mental* e *Enfermagem Psiquiátrica* compreendeu-se as questões teóricas sobre os transtornos mentais, sabê-los diferenciar e reconhecer as características de cada um e aprender, também, sobre os diferentes quadros clínicos dos usuários de álcool e drogas. Oportunizou, ainda, compreender o quão árduo é o processo de descentralização nas questões de saúde mental e o quanto os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) auxiliam nesse contexto.

Entende-se que os CAPS emergiram no intuito de substituir o sistema hospitalocêntrico, com a perspectiva de inovar o serviço e possibilitar a reinserção do usuário na sociedade, a fim de estimular a autonomia dos mesmos. Assim, por meio dos CAPS é possível fornecer um cuidado integral e singularizado, permitem que o usuário permaneça em sua instituição familiar e tenha contato direto com o meio social que integram na comunidade (NASI; SCHNEIDER, 2011).

Diante disso, o CAPS possui uma equipe multidisciplinar e o enfermeiro como parte desta equipe necessita de conhecimento teórico acerca das patologias mentais, para que assim consiga lidar com os usuários e seus familiares. O enfermeiro, nesse cenário, possui um papel amplo, atua em conjunto com a equipe multidisciplinar, para desenvolver ações de educação em saúde, manutenção do ambiente e cuidados terapêuticos com os usuários, família e comunidade (LACCHINI *et al.*, 2011).

O terceiro ano é composto por 10 disciplinas com aulas teórico-práticas, destaca-se como diferencial a carga horária maior de aulas práticas. Assim, na disciplina de *Enfermagem no Cuidado do Adulto I A*, voltou-se para estudos clínicos sobre patologias e a assistência de enfermagem. Em campo prático, nesta disciplina, o enfoque foi para o uso das ferramentas de anamnese e exame físico para, a partir destas avaliações, elencar os diagnósticos de enfermagem por meio do referencial teórico da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA). Posterior a isso, planejavam-se os cuidados de enfermagem.

Ainda para facilitar a compreensão desse processo, tem-se a ferramenta nomeada Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que é respaldada pela Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem, assim proporciona subsídios para desenvolver métodos interdisciplinares e humanizados aos cuidados com os indivíduos (COFEN, 2009). Dessa forma, a SAE é um processo organizacional desenvolvido por enfermeiros comprometidos em melhorar gradativamente o cuidado prestado ao paciente, pois contemplam a necessidade de cuidados interativos, complementares, multiprofissionais, com continuidade e complementaridade desta assistência prestada (SANTOS, 2014).

Na disciplina de *Relacionamento Inter e Intrapessoal nos Serviços de Saúde*, houve o entendimento sobre as diferenças entre grupo e equipe e entre chefe e líder nos processos de trabalho. Conduziu-se os conflitos a partir de situações que foram observadas durante as aulas práticas, como também,

prováveis conflitos que poderiam surgir no dia a dia no ambiente de trabalho. Também desenvolveu-se o planejamento de dinâmicas grupais para ver as potencialidades dos grupos e indivíduos.

Assim, a comunicação é um atributo essencial para a liderança. Por meio dela é possível influenciar no desempenho e atuação do liderado, a fim de almejar os objetivos que são traçados. Uma boa comunicação provoca mudanças efetivas e traz aspectos positivos no comportamento dos indivíduos, promove satisfação nos comportamentos e no ambiente de trabalho. Além de qualificar a comunicação entre os profissionais, o que beneficia a afinidade entre diferentes áreas e as trocas de conhecimentos (FARIA *et al.*, 2017).

O quarto ano é composto por nove disciplinas com aulas teórico-práticas. Por meio das disciplinas de *Gerenciamento do Cuidado e do Serviço de Saúde I* e *Gerenciamento do Cuidado e do Serviço de Saúde II*, conseguiu-se compreender as questões burocráticas, as teorias administrativas em enfermagem, manuseio de escala de trabalho, dimensionamento de pessoal. As escalas de Fugulin, Morse, Braden e Glasgow auxiliam na gestão, no planejamento dos serviços de saúde, na tomada de decisão, levantamento de demandas para investimento de educação em saúde.

Dessa maneira, o enfermeiro, para exercer o papel de coordenador da equipe de enfermagem, deve oportunizar um ambiente favorável ao crescimento do trabalho, também possui a incumbência de coordenar a equipe de enfermagem. Para tanto, o enfermeiro precisa de constante renovação dos conhecimentos, não se restringir ao conhecimento que adquiriu na formação acadêmica e permitir-se desenvolver habilidades e atribuições, a fim de buscar aperfeiçoamento. Então, esse profissional é considerado como a referência para a equipe de enfermagem, por portar uma posição de administrador (FARIA *et al.*, 2017).

As disciplinas de *Saúde Coletiva I*, *Saúde Coletiva II*, *Saúde Coletiva III* e *Saúde Coletiva IV*, mesmo que ocorram em diferentes semestres, serão abordadas juntas, pois uma complementa a outra. Essas disciplinas proporcionaram reflexões teóricas e práticas que perpassam desde os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), as visitas domiciliares, a compreensão do acolhimento, a importância do atendimento à demanda espontânea, a condução das consultas de enfermagem e atividades de educação em saúde. Também possibilitou o manuseio das ferramentas Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC) e o E-SUS Atenção Básica.

Essas ações foram pautadas nas políticas de atenção básica à saúde e nos cadernos do Ministério da Saúde, como também, no suporte de outros referenciais teóricos da área. Nesse meio, a Atenção Primária à Saúde está fundamentada nos princípios de universalidade, equidade, integralidade e participação social, necessita ser de fácil acesso, a porta de entrada do usuário na Rede de Atenção à Saúde. Desenvolve cuidados voltados para o bem-estar da população, por meio de ações de promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, fazendo com que o usuário seja visto de forma integral (BRASIL, 2012).

Na disciplina de *Enfermagem no Cuidado da Saúde da Mulher* contemplou assistência do enfermeiro voltado para saúde da mulher, por meio de aulas teóricas e práticas. Assim, para determinados

acadêmicos, as aulas práticas proporcionaram um momento riquíssimo de conhecimento, pois conseguiram desenvolver as consultas de enfermagem voltadas para o pré-natal, a coleta do exame citopatológico, o qual é um momento oportuno de fornecer orientações sobre o autoexame das mamas e sexuais, entre outras informações.

Na disciplina de *Enfermagem no Cuidado a Pacientes de Risco I*, a parte teórica foi considerada complexa pelo grupo de acadêmicos devido à carga horária extensa e não haver aulas práticas concomitantes à teoria, o que poderia facilitar a compreensão de procedimentos, equipamentos e cuidados específicos da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). No entanto, proporcionou conhecer a realidade de um hospital diferente da qual o grupo estava habituado, onde no final do semestre as aulas práticas foram desenvolvidas. Além disso, para maioria dos estudantes do grupo, foi o primeiro contato com o cenário da UTI, como também, a compreensão do funcionamento dessa unidade e o papel do enfermeiro neste cenário.

No processo de trabalho da enfermagem em unidades hospitalares, os enfermeiros têm assumido os cuidados com os pacientes mais graves, assim, o papel do enfermeiro em uma UTI destaca-se por ser uma atuação de qualidade, necessita competências profissionais específicas durante a execução do seu trabalho, que permitam desenvolver suas funções com eficiência. Então é possível aliar o conhecimento técnico-científico, domínio da tecnologia, humanização, individualização do cuidado e, conseqüentemente, qualidade na assistência prestada (CAMELO, 2012).

Ao trabalhar nas disciplinas de *Pesquisa em Enfermagem e Projeto de Intervenção Profissional* aprimorou-se a escrita científica, houve a aprendizagem sobre como fazer buscas em bases de dados, compreendeu-se a diferença entre pesquisa e prática em enfermagem. Assim, por meio dessas disciplinas também conhecemos o funcionamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Então, Cabral e Tyrel (2010) afirmam que a busca por pesquisas na formação de enfermagem é de suma importância, por meio dessas investigações, torna-se possível contribuir em melhorias no trabalho e cotidiano dos enfermeiros, além de preparar o enfermeiro para gerenciar possíveis desafios no contexto da enfermagem e da sociedade.

No quinto e último ano, ocorrem as disciplinas de *Estágio Supervisionado (ES) I e II*, em conjunto com as disciplinas de *TCC I e II*. Neste ano, é vivenciado um conjunto de atividades diversas, que contemplam a conclusão da graduação. Assim, durante as práticas do *Estágio Supervisionado I e II*, o acadêmico tem a oportunidade de conhecer intensamente a realidade dos serviços de saúde, tanto da atenção hospitalar, quanto da Atenção Primária e principalmente vivenciar o trabalho Enfermeiro nas diferentes realidades de trabalho. Essas imersões aos campos de estágios estão sob supervisão e avaliação dos docentes e enfermeiros dos serviços de saúde e destaca-se, também, que é possível relacionar-se e aperfeiçoar-se as práticas vividas com o conhecimento teórico adquirido ao decorrer do curso.

Dessa forma, entende-se que a contribuição do *Estágio Supervisionado I e II* na formação profissional não se reduz apenas ao conhecimento de técnicas, mas amplia-se ao que se fazer para a

promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências discentes à luz de uma postura crítico-reflexiva (MARRAN; LIMA; BOGNATO, 2015).

Nas disciplinas de *TCC I e II*, inicia-se com a definição de cada professor orientador, em que trabalham ao longo deste último ano em conjunto com o acadêmico. Primeiramente, define-se os eixos temáticos para cada estudo e constrói-se o projeto para o TCC, o qual pode ser um Projetos de Pesquisa ou Projetos de Intervenção Profissional. Assim, mediante aprovação, no segundo semestre os projetos são desenvolvidos de acordo com seus temas.

Compreende-se que o TCC se constitui como uma das etapas para a conclusão do curso de graduação, assim, torna-se que o graduando entenda que todos os profissionais precisam e devem aprender a pesquisar. Frente ao avanço do mercado tecnológico e às demandas da sociedade, mostram o quão necessária é uma base sólida e atualizada de conhecimento dos profissionais para o exercício de sua prática (CAMILO *et al.*, 2015). Pode-se afirmar que a experiência do último ano da graduação é de grande intensidade para os acadêmicos, pois todas as expectativas são lançadas e aplicadas, em detrimento à perspectiva de futuro profissional que cada um deseja permear.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que foi importante para os acadêmicos a realização deste estudo, pois as reflexões proporcionaram um delineamento retrospectivo e crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado, de forma a contribuir no processo de formação e na busca de estratégias que fortaleçam o aprendizado e a construção profissional. Sobretudo, este estudo é relevante, no sentido de que a vivência deste grupo de acadêmicos poderá suscitar outros estudos com metodologias variadas, buscando o aperfeiçoamento do PCC e o fortalecimento da formação superior em enfermagem.

Ainda, nota-se uma carência acadêmica em relação às buscas extracurriculares para aprimoramento dos conhecimentos teóricos, devido às grandes demandas curriculares do curso, como também ser um curso em que há muitos acadêmicos inseridos no mercado de trabalho, fazendo com que o tempo despendido para as atividades acadêmicas seja reduzido. Como alternativa para esta realidade, propõe-se a inserção de atividades em períodos distintos às demandas já existentes, de forma articulada e que possa ser compartilhada com a demanda curricular da graduação.

Logo, sugere-se uma maior sensibilização quanto às propostas de inserção dos conteúdos teóricos em disciplinas muito específicas, de modo que as mesmas sejam correlacionadas com a assistência e ciência da enfermagem. Acredita-se que, assim, os acadêmicos terão maior entendimento e segurança no momento de implementação e estudo de seus conhecimentos em campo de prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Secretaria-Executiva, Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CABRAL, Ivone Evangelista; TYREL, Maria Antonieta Rubio. Pesquisa em enfermagem nas Américas. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 104-110, 2010.

CAMILO, Ana Paula Teixeira *et al.* Tendências temáticas e metodológicas dos trabalhos de conclusão de curso de acadêmicos de enfermagem. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 5, n. 3, p. 1722-1740, 2015.

CAMELO, Silvia Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 01-09 [telas], 2012.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2kAD5Ou>. Acesso em: 04 jun. 2018.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Decreto n. 94.406/87**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2jwHqAB>. Acesso em: 14 maio 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 3/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 37, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/240Zoez>. Acesso em: 06 out. 2018.

FARIA, Camila Cortez de *et al.* Como o enfermeiro líder se comunica no hospital: uma análise das práticas discursivas. **Revista Pesquisa Cuidado Fundamental**, v. 9, n. 1, p. 152-58, 2017.

FERREIRA, Rosa Gomes dos Santos. A educação em enfermagem no Brasil: Concepções pedagógicas e bases legais no processo de ensino-aprendizagem. **Rev. Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 6, p. 153-167, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLEIN, Edna Lampert; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior. **Educação**, v. 43, n. 4, p. 667-698, 2018.

LOPES, Christiny Regina *et al.* Instrumentos avaliativos na formação crítico-reflexiva em enfermagem: revisão de estudos brasileiros. **Rev. Inova Saúde**, v. 6, n. 1, p. 155-76, 2017.

LACCHINI, Annie Jeanninne Bisso *et al.* A enfermagem e a saúde mental após a reforma psiquiátrica. **Rev. Contexto & Saúde**, v. 10, n. 20, p. 565-56, 2011.

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes; BAGNATO, Maria Helena Salgado. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Rev. Trab. Educ. Saúde**, v. 13, n. 1, p. 89-108, 2015.

MATOS, Jéssica Carvalho *et al.* Ensino de teorias de enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná- Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 1, n. 24, p. 23-28, 2011.

MOURTHÉ FILHO, Antônio *et al.* Refletindo o ensino da Anatomia Humana. **Rev. Enfermagem Revista**, v. 19, n. 02, p. 169-175, 2016.

MORAES, Gleidially Nayara Bezerra; SCHWINGEL, Paulo Adriano; SILVA JÚNIOR, Edivaldo Xavier. Uso de roteiros didáticos e modelos anatômicos, alternativos, no ensino-aprendizagem nas aulas práticas de anatomia humana. **Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 1, p. 223-230, 2016.

NASI, Cíntia; SCHNEIDER, Jacó Fernando. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Rev. Escola Enfermagem USP**, v. 45, n. 5, p. 1157-1163, 2011.

PEIXOTO, Nuno Miguel dos Santos Martins; PEIXOTO, Tiago André dos Santos Martins. Prática reflexiva em estudantes de enfermagem em ensino clínico. **Rev. Enfermagem Referência**, v. série IV, n. 11, p. 121-132, 2016.

RAMOS, Aline Marcelino *et al.* Determinantes da satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 4, p. 1-6, 2016.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins *et al.* Ensino inovador de enfermagem a partir da perspectiva das epistemologias do Sul. **Rev. Escola Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 384-89, 2016.

SANTOS, WenyssonNoletto; Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. **Rev. J. Manag. Prim. Health Care**, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014.

SEBOLD, LucianaFabiane *et al.* Cuidar é... percepções de estudantes de enfermagem: Um olhar heideggeriano. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 243-247, 2016.

SILVA, R.S. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe. **Rev. Cofen**, v. 7, n. 3, p. 32-36, 2016.

TIRONI, Nayara Mizuno *et al.* Atribuições e competências de gerentes de enfermagem: pesquisa descritiva exploratória. **Rev. Online braz j nurs**, v. 16, n. 1, p. 130-139, 2017.

UNICAMP. **Relatório de Estatística**. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2XtII67>. Acesso em: 07 maio 2018.

URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Santiago. **Projeto político pedagógico do curso de enfermagem 2016**. 2016. Disponível em: <http://www.reitoria.br/soap/projetospedagogicos.php>. Acesso em: 02 maio 2018.

VIEIRA, Maria Aparecida *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Rev. Renome**, v. 5, n. 1, p. 105-121, 2016.

